ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

PSICOLOGIA, MATERNIDADE E FEMINISMO: GESTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DO CUIDADO?

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

DUARTE; Yasmin Hassan [1], MOURÃO; Júlia Gomes [2], SALGADO; Mara [3]

RESUMO

Modalidade: Rodas de Conversa Eixo Temático: 4. Psicologia Social Crítica, Estudos de Gênero, Diversidade Sexual e Teorias feministas. Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa em andamento no Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis (PROINPE/UEMG) e compõe as atividades do Grupo de Pesquisa e Extensão Práticas Interseccionais e Participativas PIPA, vinculado ao curso de Psicologia da mesma universidade. Em sua obra O segundo sexo, Simone de Beauvoir coloca em questão o que é ser mulher, uma vez que a função de fêmea e, ligada a esta, o ideal de feminilidade enunciado socialmente não bastam para constituir uma definição de mulher. Há tempos a função de fêmea, cunhada socialmente, diz respeito a uma natureza a ser dominada em prol da reprodução da espécie e dos valores da própria dominação na sociedade dos homens. Essa forma de dominação específica sobre o corpo da mulher, considerado disposto naturalmente à maternidade, tem sido difundida, com ênfase, desde a cultura burguesa como meio de manutenção da subjugação das mulheres ao domínio patriarcal. Diante dos dados ainda crescentes e atuais sobre a violência doméstica cuja justificativa, em grande parte, envolve a condição de dependência econômica e emocional das mulheres por serem mães, faz-se necessário o debate que fortaleça possibilidades de superação da opressão estabelecida pelo poder patriarcal. Entende-se que tal debate encontrará subsídios significativos na contraposição do conhecimento produzido pela Psicologia e das Teorias feministas. Neste intento, o objetivo central da pesquisa é investigar possíveis diálogos entre a Psicologia e as perspectivas das Teorias feministas, a fim de indicar limites e possibilidades da maternidade para transformações nas esferas públicas e privadas, portanto, na esfera política. Os procedimentos teóricos-metodológicos contam com a orientação qualitativa da pesquisa bibliográfica para a seleção, sistematização e análise das categorias apreendidas do marco teórico de autoras que buscaram nas dinâmicas sociais os fundamentos para interpretações psicanalíticas do fenômeno da maternidade, bem como outras das Teorias Feministas que contribuam com a compreensão da maternidade na realidade histórica. Os resultados parciais indicam que a Psicologia pode contribuir quando, a partir da crítica social, indica brechas para que os indivíduos encontrem melhores condições para a inexorável interação dos aspectos biológicos, sociais e psicológicos, que se cruzam em movimentos conflituosos entre as particularidades e o todo social. Significa dizer que a experiência

[1] Aluna do curso de graduação em Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, yasmin.1694862@discente.uemg.br
[2] Aluna do curso de graduação em Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, julia.1694442@discente.uemg.br
[3] Professora na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, mara.salgado@uemg.br

privada da maternidade, desde sua decisão por desejá-la ou não, marca uma importante crise de subjetividade da mulher uma vez que ela precisa responder, em adesão ou oposição, às exigências normativas das formas de sentir, pensar e agir em relação a seu corpo, sua participação na produção econômica, política e social e ao cuidado de seu filho. Nesse mesmo sentido, entende-se que a desnaturalização da maternidade como algo inerente à mulher, da qual a Psicologia deve tributos às Teorias feministas, contribui para a crítica dos elementos opressivos da cultura que enfraquecem a autonomia da mulher em relação ao seu corpo, aos vínculos com seus filhos e sua participação política.

PALAVRAS-CHAVE: Maternidade, feminismo, psicanálise

[1] Aluna do curso de graduação em Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, yasmin.1694862@discente.uemg.br
[2] Aluna do curso de graduação em Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, julia.1694442@discente.uemg.br
[3] Professora na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Divinópolis, mara.salgado@uemg.br